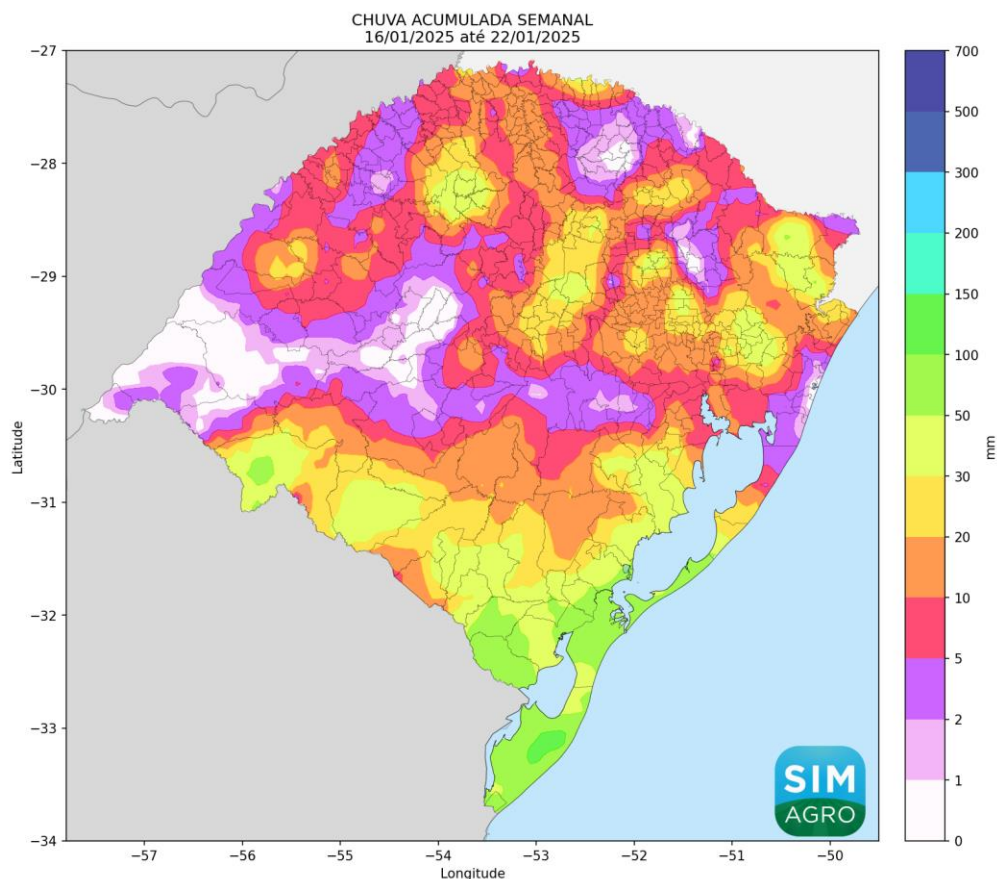


BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 04/2025 – SEAPI

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS NO RIO GRANDE DO SUL
DE 15 A 22 DE JANEIRO DE 2025

Nos últimos sete dias a passagem de uma frente fria, seguida pelo retorno do tempo firme marcou as condições do tempo sobre o Rio Grande do Sul. Na quinta-feira (16/01), um cavado (área alongada de baixa pressão) se formou entre a Argentina e o RS em conjunto com a ação de um anticiclone localizado próximo ao litoral gaúcho. Essa configuração atmosférica foi suficiente para causar precipitação de intensidade moderada sobre o noroeste do estado. Na sexta-feira (17/01) e no sábado (18/01) o cavado citado anteriormente se intensificou com o aumento de umidade canalizada, gerando uma frente fria que posteriormente esteve associada a um ciclone extratropical sobre o oceano, culminando com maior nebulosidade e precipitação de intensidade fraca sobre o leste do RS. No domingo (19/01) e na segunda-feira (20/01) com o deslocamento da frente fria, a instabilidade foi se consolidando sobre todo o RS, bem como o aumento da nebulosidade, o que provocou volumes de chuva irregulares, porém de intensidade moderada a forte na metade sul do estado e nas regiões da Serra Gaúcha, Campos de Cima da Serra e Região Norte. Por esse motivo, as temperaturas sofreram um leve declínio no decorrer dos respectivos dias. Na terça-feira (21/01) e na quarta-feira (22/01) à medida que o anticiclone migratório ingressou no RS as condições do tempo foram se estabilizando, período em que foi observado o retorno do sol, céu com poucas nuvens e uma gradual elevação nas temperaturas.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 22/01/2025.

As chuvas nos últimos sete dias ocorreram de forma irregular no Rio Grande do Sul, com os maiores volumes concentrados ao longo da faixa de fronteira com o Uruguai entre as regiões Sul, Campanha e Fronteira Oeste. Nestas áreas a precipitação oscilou entre 30 mm até 150 mm. O maior volume registrado foi de 95 mm no Capão do Leão.

As temperaturas máximas registradas nos últimos sete dias ocorreram em Quarai (39,6°C) no dia 18/01, enquanto a temperatura mínima foi observada em Vacaria (11,8°C) no dia 21/01.

DESTAQUES DA SEMANA

A redução nas precipitações configura um cenário de estiagem, especialmente no Centro-Oeste do Estado, onde os danos nas lavouras de **soja** são mais acentuados. As áreas mais afetadas são aquelas semeadas no início de novembro, que apresentam floração abaixo do esperado, queda de folhas e flores, resultando em perdas significativas de estruturas reprodutivas e potencial decréscimo na produtividade. Nas lavouras implantadas em dezembro, a ausência de fechamento das entrelinhas intensifica a perda de umidade do solo devido à maior exposição ao vento e à radiação solar, além de favorecer a reinfestação de plantas daninhas. Em regiões mais críticas, em razão do longo período sem precipitações ou da presença de solos rasos e arenosos, observa-se mortalidade de plantas jovens por enraizamento inadequado, folhas comprometidas e desenvolvimento vegetativo abaixo do esperado. No entanto, a condição de estiagem não é uniforme no Estado. Nas lavouras mais a Leste do território estadual, o estresse hídrico diminuiu significativamente, aproximando-se de condições climáticas normais. Especialmente nas regiões mais elevadas do Planalto e nos Campos de Cima da Serra, os volumes de chuva mais regulares têm contribuído para manter o potencial produtivo das lavouras mais próximo do projetado. O plantio avançou de forma limitada, ocorrendo em áreas onde os índices pluviométricos proporcionaram um aumento significativo da umidade do solo. Porém, ainda não foi possível atingir a totalidade da área projetada para a safra.

A colheita de **milho** avançou de forma significativa, e a área colhida aumentou de 16% para 28% da projetada. As lavouras em colheita, semeadas entre agosto e outubro, em sua maioria, não enfrentaram restrições hídricas. Os resultados iniciais são favoráveis, superando, em muitos casos, o potencial produtivo estimado. Mesmo nas lavouras em florescimento, afetadas pelo período seco de novembro, as perdas observadas foram inferiores às quebras inicialmente previstas. Na região Centro-Oeste do Estado, nas áreas cultivadas mais tardiamente, observam-se os impactos da estiagem, especialmente nas lavouras em floração e enchimento de grãos. Projeta-se uma redução na produtividade e, em alguns casos, as lavouras estão sendo redirecionadas para forrageamento direto ou produção de silagem. Na Região Leste, a frequência de chuvas mantém-se próxima à normalidade, não afetando significativamente as lavouras em fases produtivas.

A colheita de **milho silagem** prosseguiu durante o período, apesar das chuvas ocorridas em algumas regiões, que beneficiaram as lavouras em estágios reprodutivos. A produtividade das lavouras colhidas está elevada, uma vez que, na maioria dos cultivos, houve adequada disponibilidade hídrica ao longo do ciclo. Contudo, as lavouras em fase reprodutiva nas regiões Centro e Oeste do Estado estão sendo impactadas pela estiagem. Alternativamente, algumas lavouras inviabilizadas para a produção de grãos estão sendo direcionadas para ensilagem, mas o produto resultante deverá apresentar qualidade inferior em comparação ao das lavouras previamente colhidas.

Em 15/01, iniciou a colheita de **arroz** no Estado. As primeiras lavouras colhidas localizam-se em Itaqui e Maçambará. As áreas foram semeadas entre 01 e 10/09, e alcançaram a maturação, sem apresentar impactos significativos da estiagem, que afeta a região desde meados de dezembro. A produtividade obtida é considerada satisfatória e atingiu 8.750 kg/ha. As condições climáticas, de maneira geral, continuaram favoráveis para as demais lavouras, embora haja algum risco de estresse devido às temperaturas próximas aos 40 °C em municípios da Fronteira Oeste. Esse cenário pode ocasionar esterilidade de espiguetas nas lavouras em fase de floração e pré-floração. A excelente disponibilidade de radiação solar e a baixa umidade relativa do ar têm influenciado positivamente a sanidade da cultura. No entanto, ainda há alto consumo de água para irrigação, o que mantém os produtores atentos aos níveis dos rios e barragens.

A colheita de **feijão** 1ª safra evoluiu rapidamente e aproxima-se da finalização nas regiões Centro e Planalto Médio. As lavouras apresentam produtividades variáveis, refletindo o nível tecnológico empregado e as condições climáticas enfrentadas. Os grãos colhidos apresentam peso e qualidade considerados adequados, garantindo boa aceitação no mercado e correspondendo às expectativas para a safra. Os rendimentos alcançados estão estimados em 1.600 kg/ha.

As condições climáticas continuaram favoráveis à **viticultura**, em especial para a maturação e manutenção da qualidade fitossanitária das uvas. As breves pancadas de chuva condicionaram o surgimento de míldio nas folhas mais novas das variedades mais sensíveis, mudando a coloração. Houve avanço na colheita da safra, especialmente da cultivar Bordô, que apresenta ótima coloração e teor de açúcar. Estimam-se que serão colhidas 860 mil toneladas em 40 mil hectares cultivados na Serra Gaúcha,

o que representa um aumento de 55% em comparação à safra anterior. Esse volume se refere a todas as uvas de propósito comercial: 745 mil toneladas na indústria, 100 mil toneladas comercializadas in natura e 15 mil toneladas transformadas nas propriedades para consumo familiar.

A irregularidade e a escassez de precipitações têm comprometido o crescimento das **pastagens nativas**, reduzindo a taxa de desenvolvimento vegetativo. Em algumas regiões, há alta incidência de caraguatá e espécies exóticas, o que demanda ações de controle, especialmente das espécies exóticas invasoras, para manter a produtividade das áreas de pastagem.

Nos **bovinos de corte**, as altas temperaturas das últimas duas semanas prejudicaram o conforto dos animais, mas, em algumas regiões, a situação foi amenizada pelo retorno das chuvas, que também permitiu a realização da adubação em cobertura. Seguem as ações de controle sanitário de ectoparasitas, como carrapato, e a revisão dos rebanhos em reprodução

As altas temperaturas também exigiram estratégias para minimizar o estresse térmico nos **bovinos de leite**, como ventilação, vaporização e ajustes nos horários de ordenha, permitindo que as vacas pastassem nas horas mais frescas do dia. A complementação volumosa com silagem de milho foi intensificada, especialmente nas horas mais quentes, em locais cobertos. A saúde dos rebanhos manteve-se estável, e foi realizado controle constante de ectoparasitos.

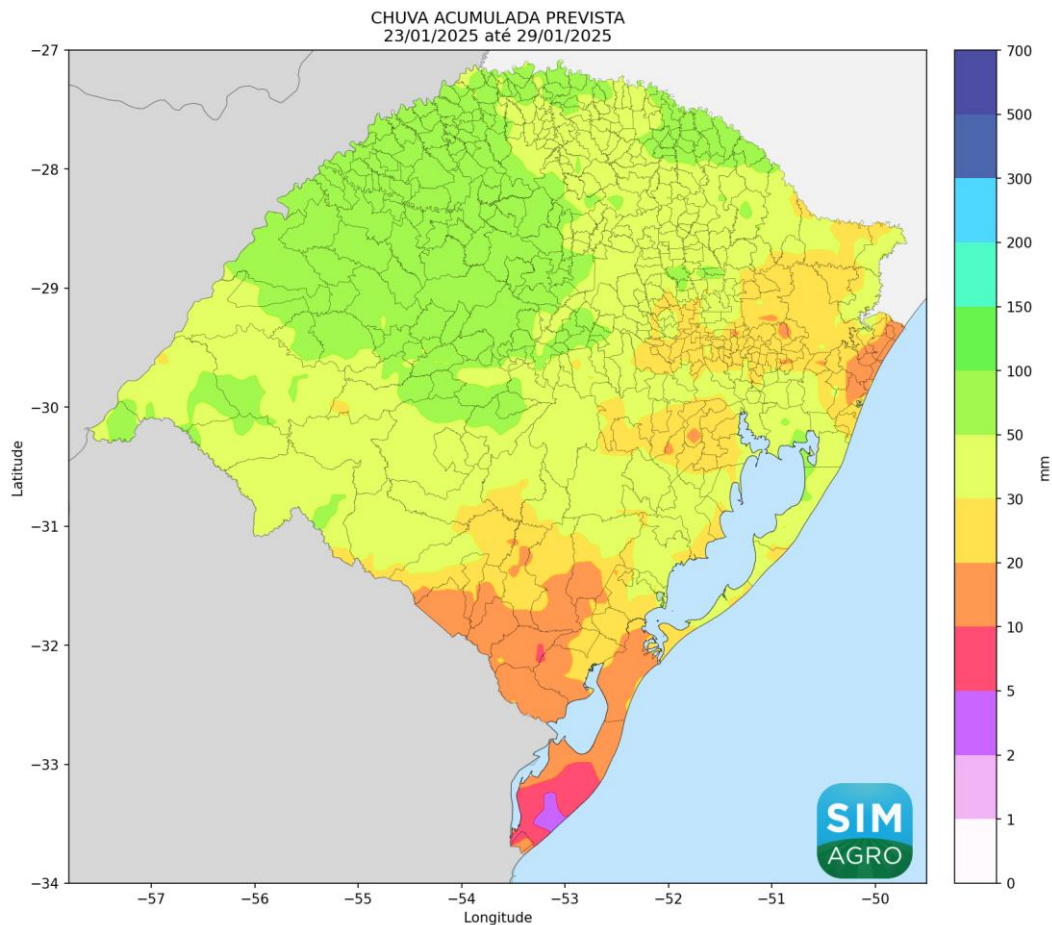
PREVISÃO METEOROLÓGICA (23 DE JANEIRO A 26 DE JANEIRO)

A previsão para os próximos dias indica mudanças no tempo no Rio Grande do Sul, com a possibilidade de temporais isolados. Na quinta-feira (23/01), a presença de alta pressão sobre o oceano favorecerá o tempo seco e firme em todo o estado, com temperaturas em elevação. No entanto, entre a tarde e a noite da quinta-feira (23/01), há possibilidade de chuvas nas regiões do noroeste, norte e parte do centro do estado, devido à formação de um cavado (área de baixa pressão alongada) no norte do RS. Essas chuvas podem persistir até a manhã da sexta-feira (24/01) nessas áreas. Na sexta-feira (24/01), uma frente fria começará a se deslocar sobre o estado, trazendo chuvas irregulares para todas as regiões ao longo do dia. As precipitações poderão ocorrer em forma de pancadas, com volumes moderados em algumas localidades, além de serem acompanhadas por descargas elétricas e trovões. No sábado (25/01), a influência da frente fria ainda será sentida, com chuvas localizadas principalmente na faixa entre o noroeste do estado e o litoral norte. Entre o sábado e o domingo (26/01), o sistema deverá se deslocar para o oceano Atlântico adjacente, encerrando a possibilidade de chuvas no estado. Esse deslocamento também trará um leve arrefecimento das temperaturas em relação aos dias anteriores.

TENDÊNCIA (27 DE JANEIRO A 29 DE JANEIRO DE 2025)

A tendência para o início da semana indica o retorno da estabilidade na maior parte do estado. Na segunda-feira (27/01), o anticiclone migratório pós-frontal estará posicionado no oceano adjacente ao RS, garantindo tempo firme e temperaturas amenas. Entretanto, no norte do estado, a formação de um novo cavado no noroeste poderá alterar essa condição, ocasionando chuvas e possibilidade de tempestades localizadas nessas áreas. Essa instabilidade no norte do RS poderá se prolongar, com chuvas persistentes ao longo da terça-feira (28/01) e quarta-feira (29/01) atingindo também áreas no centro e no leste do RS. Nas demais regiões do estado, o tempo deverá permanecer firme, com temperaturas em elevação ao longo do período.

O prognóstico para a próxima semana aponta para a possibilidade de chuvas em volumes moderados principalmente nas áreas entre o noroeste e centro do estado. Os principais volumes semanais são esperados que ocorram entre as regiões Norte, Central e das Missões com volumes entre 30 mm chegando até os 100 mm. Para Fronteira Oeste e partes da Campanha também são esperados volumes moderados, que podem variar entre 10 mm e chegar em algumas áreas isoladas até os 100 mm. A previsão indica para o leste do estado, nas áreas entre o sul do estado até o litoral norte, valores de chuvas entre os 2 mm até os 50 mm.



Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI

Ricardo A. Mollmann Junior - Meteorologista

Alice Schwade Kleinschmitt - Extensionista Social da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS